

Sobre a Influência Francesa na Gramaticografia Brasileira do Século XIX

Ricardo Cavaliere

Uma das tarefas indispensáveis na pesquisa sobre a construção do pensamento linguístico e sua repercussão em outros campos da atividade intelectual diz respeito à influência doutrinária. O tema tem sido objeto de vários estudos no campo da Historiografia da Linguística (cf. Koerner 1989; Bennett 1990; Haßler 2007), dada sua complexidade e relevância no correto entendimento sobre o processo de transferência das ideias linguísticas de uma dada escola para grupos de recepção ou mesmo para um pesquisador individual.

No Brasil, centro de estudos caracterizado pela recepção de modelos importados das escolas europeias ao longo do século XIX, e, predominantemente, da escola norte-americana no decorrer do século XX, a influência doutrinária revela-se diversificada, não só em face da pluralidade de fontes, como também em face da natureza paradigmática dessas fontes, que varia desde um proeminente fundador de paradigma linguístico até um gramático de secundária participação no cenário científico.

O levantamento das relações doutrinárias que estabelecem influência teórica no Brasil esbarra em inúmeros percalços, dentre eles a omissão das referências bibliográficas em muitas obras, sobretudo as editadas até o final do século XIX. Não são poucos, igualmente, os casos em que os gramáticos negam haver-se inspirado na obra de dado autor estrangeiro, de que decorre investir-se o historiógrafo da tarefa mais complexa de analisar não somente as referências diretas no corpo das obras gramaticais, como também as indiretas, presentes nas denominadas fontes historiográficas marginais.

Portanto, no caso de países receptores de paradigmas linguísticos, como o Brasil, a influência doutrinária pode concretizar-se em duas dimensões: a da *referência expressa*, em que o autor do texto cuida de informar ao leitor consulente que lançou mão das ideias residentes em texto de outra autoria, e a *referência implícita*, que se abstrai da pesquisa sobre a episteme em que se inscreve o texto analisado. Nesse último viés, a percepção da influência resulta de um natural e necessário contato ideológico que permeia todas as pessoas dedicadas à atividade científica em dado período da história da ciência. A par desse fato, podem-se levantar, na investigação historiográfica, indícios de

influência doutrinária na formação intelectual do autor, aí incluídas as orientações e hábitos familiares. Nesse sentido, as fontes epistolares, as anotações particulares e as próprias relações de amizade podem constituir precioso material para se estabelecerem as vinculações ideológicas entre o autor e seus ideólogos, seja no campo restrito da Linguística, seja em mais ampla dimensão.

É nessa perspectiva que este trabalho busca avaliar especificamente as fontes teóricas da linguística francesa na gramaticografia brasileira do século XIX. São objeto de referência tanto os nomes mais proeminentes, tais como Michel Bréal (1832-1915) e Arsène Darmesteter (1846-1888), quanto nomes de participação menos relevante na História da Linguística, tais como León Cledat (1851-1930), passando por outros como Adolphe d'Assier (1827-1889), Louis Ferdinand Alfred Maury (1817-1892), Auguste Brachet (1845-1898), Émile Littré (1801-1881) e Bruno Gaston Paris (1839-1903). A maioria desses nomes, como se percebe, é de vernaculistas que se dedicaram a escrever gramáticas escolares do francês, textos que constituíram, por assim dizer, um modelo de descrição gramatical do português na gramaticografia brasileira.

O trabalho, em suas conclusões, afirma que a influência doutrinária francesa no século XIX contribuiu decisivamente para a construção de uma tradição gramatical brasileira, pautada na análise de *corpora* literário e com nítido pendor diacrônico, a par de haver contribuído no campo da metalinguagem, mediante terminologia que se sedimentou definitivamente nos estudos linguísticos do português.

#### Bibliografia:

- Koerner, E. F. Konrad (1989). On the problem of 'influence' in linguistic historiography. In: Koerner, E. F. Konrad. *Practicing linguistic historiography: selected essays*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, p. 31-46.
- Haßler, Gerda (2007). Texts of reference and serial texts in the constitution of a notional paradigm: the example of the French *idéologues*. In: Guimarães, Eduardo e Barros, Diana Luz Pessoa de (eds.). *History of Linguistics 2002: Selected Papers from the Ninth International Conference on the History of the Language Sciences*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, p. 63-71.
- Ayres-Bennett, W. (1990) Influence. In: Niederehe, H. and Koerner. E. F (eds.). *History and Historiography of Linguistics: Papers from the Fourth International Conference on the History of the Language Sciences*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, p. 399-873.